

A GINÁSTICA NO CONTEXTO DOS PLAYGROUNDS

Marcela Garcia de Santana¹; Eduardo Rafael Llanos Parra¹; Vânia de Fátima Matias de Souza²

RESUMO: O presente trabalho objetivou analisar a frequência com que as crianças brincam nos espaços dos playgrounds bem como investigar se as mesmas realizam movimentos provenientes da ginástica nesses ambientes. Para tanto essa pesquisa caracteriza-se como descritiva, sendo a amostra composta por 91 crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de ambos os gêneros estudantes de duas instituições da rede particular de ensino do município de Maringá – PR escolhidas aleatoriamente de acordo com o termo de livre consentimento assinado pelos pais. Para a análise utilizou-se um questionário contendo 10 perguntas que objetivou analisar: tipo de moradia, local onde brincam, frequência de uso dos playgrounds, quais as brincadeiras mais realizadas nesse espaço e conhecimento geral sobre a ginástica. Após a coleta dos dados verificou-se que a maioria das crianças não costumam brincar nos playgrounds com frequência, demonstrando o pouco aproveitamento desse espaço pelas mesmas, também verificou-se que as crianças possuem pouco conhecimento sobre os movimentos da ginástica e portanto são pouco realizados. Conclui-se que os playgrounds oferecem uma gama de experimentações que podem contribuir para o desenvolvimento da criança, sendo assim, faz-se necessário estimular o uso desses espaços. A ginástica pode oferecer possibilidades de movimentações e pode ser praticada como uma forma de lazer atrativa as crianças, seja no ambiente formal ou informal de ensino, no entanto os professores de educação física precisam obter mais conhecimento sobre esse universo para repassá-los de forma clara para as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Playgrounds; Ginástica; Crianças

1 INTRODUÇÃO

O chamado “playground” pode ser entendido como espaço de lazer infantil, que agrega brinquedos e brincadeiras que são utilizados pelas crianças em suas atividades cotidianas. Esses espaços podem estar localizados tanto em parques públicos ou em áreas privadas, como prédios, condomínios, escolas e parques.

Esse espaço é de grande importância para o desenvolvimento infantil uma vez que se trata de um lugar onde a criança brinca de forma livre e espontânea, melhorando aspectos motores tais como: agilidade, coordenação e noção de espaço.

Os espaços públicos atuais já oferecem as crianças essa vivência e os playgrounds estão espalhados na cidade facilitando o acesso até de crianças menos privilegiadas.

Na atualidade podemos perceber uma diminuição das atividades recreativas das crianças, pois, principalmente as de classes mais altas estão sofrendo uma sobrecarga de atividades extras que contradizem ao tempo de lazer necessário para as mesmas.

Nessa fase as crianças necessitam passar por experiências motoras que contribuirão para o seu desenvolvimento. Além disso, ao brincar as crianças começam por meio do convívio com outras crianças a se inserirem na sociedade.

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR. Maringá - PR. Programa de Bolsas de Iniciação Científica Cesumar (PROBIC). mar_sgarcia@yahoo.com.br, kuruma_edu@yahoo.com.br

² Orientadora e docente do Curso de Educação Física do CESUMAR. vaniamatias@cesumar.br

As crianças possuem muitos lugares para brincarem, porém devido a falta de segurança, os locais mais adequados para realizarem suas atividades são os locais fechados nos quais os pais podem monitorar seus filhos, segundo Reis et al (2000), as residências são a melhor opção, já que se trata de um local mais seguro para a prática do lazer e onde os pais podem ter controle das atividades praticadas.

São várias as atividades que podem ser realizadas nos espaços dos playgrounds, pois é um local que encontramos diversos brinquedos e brincadeiras além de ser um espaço onde as crianças podem se encontrarem e se socializar. Os movimentos da ginástica mesmo que de forma não intencional podem ser encontrados nas brincadeiras das crianças, que aprendem esses movimentos brincando. A Ginástica quando aplicada em crianças pode segundo Castro (1979), contribuir para um melhor desenvolvimento motor e uma aquisição desse desenvolvimento de forma mais rápida e segura.

Além da melhoria das capacidades motoras, as crianças praticantes podem desempenhar eficazmente suas capacidades físicas uma vez que a ginástica trabalha com a musculatura de forma global.

Tendo essas definições, e acreditando que as atividades gímnicas estão presentes nas atividades infantis. Surgiu-nos a seguinte questão: Será que as crianças estão utilizando os espaços dos playgrounds com frequência? E será que durante as atividades nesses ambientes as crianças realizam movimentos provenientes da ginástica?

Sendo assim o presente estudo objetiva-se analisar a frequência com que as crianças brincam nos espaços dos playgrounds bem como investigar se as mesmas realizam movimentos provenientes da ginástica nesses ambientes. Além de verificar a preferência de atividades realizadas nos playgrounds entre os gêneros.

A ginástica é uma atividade que proporciona uma grande vivência corporal para os seus praticantes e quando trabalhadas com crianças podem auxiliar em seu desenvolvimento global. A criança muitas vezes, mesmo sem ter praticado alguma modalidade específica da ginástica é capaz de executar seus movimentos, pois essas atividades estão inseridas no mundo infantil de forma a fazer parte de suas atividades recreativas, sendo assim interesse na realização desse estudo se deve pelo conhecimento teórico e prático já nos proporcionados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa é de caráter descritiva que de acordo com Martins Junior (2008, p. 123), caracteriza-se na realização de “três etapas subseqüentes: planejamento da pesquisa, elaboração dos elementos textuais e redação final”.

A População do presente estudo foi composta por 91 crianças estudantes na rede particular de ensino do município de Maringá – PR. com idade entre 7 a 10 anos de ambos os gêneros, sendo 52 meninos e 39 meninas.

As crianças foram escolhidas aleatoriamente para tanto o critério de escolher, foi o termo de consentimento, assinado pelos pais (de acordo com as normas do COPEC).

Para verificar as atividades desempenhadas pelas crianças foi realizado um questionário com 10 questões abertas no qual as perguntas diziam respeito à frequência com que as crianças brincam nos playgrounds, as atividades que elas realizam nesse espaço e o conhecimento que as mesmas possuem a cerca da ginástica.

Os dados coletados foram analisados em programas estatísticos e apresentados em valores percentuais e frequência de resposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados por meio da aplicação do questionário os resultados apresentam que 77% das crianças residem em casas, 20% em apartamentos e 3% em condomínios. Essa questão foi importante, pois se sabe que na maioria dos prédios e condomínios existem espaços como os playgrounds, portanto o acesso a esse espaço é mais fácil para as crianças que residem nos mesmos. Quando questionados sobre o local o qual brincam freqüentemente 52,74% responderam em casa, 14,28% na rua, 9,89% no clube, 8,79% na escola, 8,79% na quadra, 2,19% na casa de amigos, e somente 2,19% brincam nos playgrounds e 1,09% brincam na praça.

Uma ressalva importante é quando questionados sobre a frequência do uso dos playgrounds para suas atividades recreativas 51,64% responderam que raramente vão a esses espaços, 43,95% responderam que sempre brincam nesses locais e 4,39% responderam que vão somente às vezes aos playgrounds.

As preferências por atividades se diferenciam entre os gêneros a tabela 1 demonstra quais são as atividades preferidas durante a ida aos playgrounds.

Tabela 1. Preferência de brincadeiras que são realizadas nos playgrounds pelas crianças separadas por gêneros.

Meninas		Meninos	
Balanço	18	Pega – Pega	11
Escorregador	12	Esconde - esconde	09
Gangorra	11	Polícia e ladrão	05
Pega - Pega	10	Futebol	04
Esconde - esconde	09	Balanço	04
Outras	33	Outras	12
Nenhuma	14	Nenhuma	13

Fonte: dados coletados no mês de Abril do ano de 2010 em escolares de 7 a 10 anos de idade de ambos os gêneros

Segundo a tabela 1. Existem diferenças na preferência de atividades entre os gêneros, sendo que as meninas preferem brincar no balanço e os meninos preferem brincar de pega-pega. Porém, podemos observar que algumas das atividades são comuns entre meninos e meninas tais como: Pega-pega e esconde-esconde.

Não foram encontrados respostas que correspondessem a realização de atividades e movimentos da ginástica nas brincadeiras das crianças durante a ida aos playgrounds. Esse fato pode ser devido a falta de conhecimento e falta de estímulo a pratica dessas atividades.

Foram realizadas perguntas para a avaliação do conhecimento sobre a Ginástica e se as crianças conseguiam realizar alguns de seus movimentos básicos 73,62% sabem fazer cambalhota como é mais conhecida, porém o termo técnico utilizado é rolamento, 57,14% sabem realizar estrelinha, cujo, o termo técnico é roda, 49,45% sabem plantar bananeira, sendo que o termo mais adequado é parada de mãos e 5,49% não sabem fazer nenhum dos movimentos. Procurou-se investigar onde as crianças aprenderam a realizar os movimentos da ginástica 40,65% responderam em casa, 17,58% sozinho, 9,89% aprenderam na escola, 7,69% aprenderam na educação física 18,68% em outros locais tais como: clubes, em aulas de lutas, ballet e na ginástica rítmica e 5,49% não aprenderam a fazer nenhum dos movimentos.

As crianças foram questionadas sobre o conhecimento que possuem da ginástica, sendo que nessa questão foi solicitado a elas para que respondessem quais os

movimentos da ginástica que elas conheciam. A tabela 2 demonstra os resultados conforme frequência de resposta apontada pelas crianças.

Tabela 2. Movimentos que as crianças entendem que são provenientes da Ginástica

Movimentos	Frequência de resposta
Polichinelo	42
Alongamento	22
Flexão	21
Abdominal	19
Aquecimento	16
Saltos	12
Corrida	12
Estrela	10
Reversão	07
Outros movimentos	19

Fonte: dados coletados no mês de Abril do ano de 2010 em escolares de 7 a 10 anos de idade de ambos os gêneros

Segundo tabela 2. Verificou-se que as crianças possuem pouco conhecimento da ginástica apresentando apenas conhecimento limitado e voltado para o rendimento e não para o lazer, demonstrando que a ginástica não é passada de maneira adequada aos alunos e que os profissionais de educação física necessitam passar os conteúdos de forma clara para que as crianças entendam e consigam diferenciar as modalidades.

Os dados obtidos por meio do questionário demonstraram que 72,52% das crianças já praticaram ginástica e 27,47% nunca praticaram. Também foram questionadas sobre a prática dessa modalidade na escola e 73,62% responderam que já tiveram essa vivência na escola e 26,37% responderam que nunca praticaram ginástica no ambiente escolar. A última questão refere-se à vontade em praticar ginástica e 65,93% responderam que têm vontade de fazer a pratica da modalidade, 29,67% disseram que não querem fazer ginástica e 4,39% responderam que têm pouca vontade de praticar essa modalidade.

4 CONCLUSÃO

Ao final do estudo foi possível verificar que as crianças participantes da pesquisa não fazem uso com frequência dos espaços dos playgrounds, sendo que a maioria brincam em suas próprias residências. Apresentando que os pais preferem que as crianças brinquem sobre sua vigilância.

Não foram encontrados resultados positivos quanto a realização de movimentos gímnicos pelas crianças durante as brincadeiras nos playgrounds, evidenciando ainda, que as crianças possuem pouco conhecimento a cerca da ginástica.

Os playgrounds são ótimos locais para que as crianças se desenvolvam, portanto eles deveriam ser mais utilizados e serem mais acessíveis. A ginástica oferece as crianças uma série de experimentações que dão origem aos mais diversos movimentos, então sugere-se que os profissionais de educação física busquem maiores conhecimentos a cerca da ginástica para que esses saberes possam ser passados as crianças de forma clara.

Espera-se que o presente estudo possa contribuir para que novas pesquisas possam ser realizadas e que as atividades nos playgrounds possam ser mais estimuladas e talvez propor o trabalho dos profissionais de educação física nesses ambientes.

REFERENCIAS

AYOUB, E. **A Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

BEE, Helen, **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre. Artmed.1996.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

LORENZINI, Ana Rita. O Conteúdo Ginástica em Aulas de Educação Física Escolar. In **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Marcílio Souza Junior (org). Recife: EDUPE, 2005.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. . **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 222 p.

MARTINS, M. T. B., **Ginástica Geral uma prática pedagógica na faculdade de Educação Física de Santo André**, 2001, dissertação (mestrado em educação) Centro Universitário Salesiano de São Paulo, S.P.. 2001.

NASCIMENTO, Cíntia L. A.; ZATUR, Eva; PEREIRA, Fernanda R. **Brincadeiras Tradicionais Infantis**. Disponível em: <www.ced.ufsc.br/~zeroseis/brincar3.htmlv>. Acesso em 24 Abr. 2009.

REIS, Ana Paula Bordin Fernandes dos, et al. **As classes sociais e a prática dos jogos tradicionais infantis no ano 2000**. Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL. Camboriú : Novembro/2000.

SOUZA, Elizabeth P. M. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas,1997.

SOARES, Carmen Lúcia, 2004. **Educação Física: Raízes européias e Brasil**, 3. ed. – Campinas, SP 2004.